



DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DE UMA EMPRESA DO SETOR DE COSMÉTICOS DOS ANOS 2015 E 2016: uma análise a partir da aplicação de índices.

Divisão Contabilidade – Tema 1- Contabilidade Financeira e Finanças corporativas.

Alderlenne de Oliveira Prata Ribeiro¹
Ulisses Pereira Ribeiro²
Laudelino Luiz Castro Tanajura³

Resumo

Hoje, para manterem-se competitivas no mercado, as empresas precisam ter seus recursos financeiros muito bem administrados para garantir lucros. Neste sentido, acompanhar o desempenho dos negócios a partir das informações fornecidas pelas análises das demonstrações contábeis tende a permitir uma gestão diferenciada. Nesta perspectiva, pode-se destacar a utilização de índices que medem, por exemplo, o nível de endividamento da organização, sua capacidade de liquidez, participação das contas a receber na geração de capital de giro, dentre outros. Desse modo, o objetivo do presente artigo foi apresentar técnicas de análise de desempenho econômico-financeiro com aplicação de índices. Para a consecução do trabalho, utilizou-se como base das informações relatórios contábeis dos exercícios 2015 e 2016 de uma empresa real do ramo de cosméticos do Brasil, mas, aqui denominada de Fictícia Cosméticos. Os resultados encontrados mostraram que a empresa foi eficiente na administração de seus recursos no período analisado, apresentando liquidez no curto prazo. Observou-se também que a empresa tem a característica de alavancar o negócio utilizando mais capital de terceiros. Desse modo, embora a crise que o país vem enfrentando, os dados da empresa estudada revelam que a mesma está conseguindo gerar rentabilidade, com um percentual baixo, mas, positivo.

Palavras chaves: Índices; liquidez; desempenho; endividamento; rentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Mudanças que ocorrem externa e internamente às empresas refletem no desenvolvimento delas. Neste sentido, fatores que modificam constantemente a situação empresarial podem constituir oportunidades ou ameaças à sobrevivência de qualquer empresa. Nesta perspectiva, pode-se citar aspectos mercadológicos e patrimoniais, como a concorrência, o desenvolvimento tecnológico, as influências das ações governamentais, as condições setoriais e macroeconômicas, o comportamento dos consumidores e fornecedores (PINHEIRO, 2012).

Tais mudanças tendem a provocar alterações nas receitas e nos gastos das empresas. Nas receitas, por exemplo, ocasionadas por fatores relacionados à demanda, ou aumento ou redução da concorrência. Enquanto, nos gastos podem ser modificados por aspectos relacionados ao fornecimento de recursos e evoluções tecnológicas, dentre outros.

¹ Graduada em Ciências Contábeis (Estácio de Sá - RJ) e em Ciências Econômicas (UFS). Pós-graduanda em Gestão Avançada em Finanças Corporativa (FANESE).

² Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS); Mestre em Geografia (UFS). Graduado em Ciências Econômicas (UFS).

³ Mestre em Educação (UNIT). Graduado em Ciências Contábeis.



Tratar de mudanças em receitas e gastos implica no tratamento do principal objetivo de uma atividade econômica, ou seja, o lucro. E, para atender não somente a este objetivo, mas, também, ao crescimento da empresa, as decisões dos administradores requerem o acompanhamento constante do desempenho econômico-financeiro da empresa.

Os índices econômico-financeiros ajudam a demonstrar que os negócios vão muito bem, o que facilita a captação de recursos para novos investimentos, por exemplo. Ou podem apontar falhas na condução dos negócios, permitindo ao gestor tomar decisões no sentido de melhorar o desempenho da empresa ou de evitar problemas relativos à sustentabilidade da mesma (ARAÚJO, 2014).

Para tanto, é necessário que o estudo esteja baseado no conhecimento do tipo de empresa a ser analisada, ou seja, deve-se selecionar os índices necessários para a análise que se adeque à atividade e à história da empresa (ANDRICH, 2014).

Assim, tendo em mente a aplicação prática dos índices econômico-financeiros na avaliação do desempenho de empresas, os dados utilizados neste trabalho foram coletados na internet, referente a publicação de uma empresa real do setor de cosméticos, neste trabalho denominada de Fictícia Cosméticos, dos exercícios de 2015 e 2016. Essa empresa fictícia é uma sociedade anônima e tem por objetivo o comércio de cosméticos. A escolha foi feita aleatoriamente e as demonstrações utilizadas, exclusivamente, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento deste trabalho.

Para nortear o desenvolvimento deste estudo, levantou-se a seguinte questão problematizadora: a empresa estudada apresentou um desempenho satisfatório sob o ponto de vista econômico e financeiro nos dois últimos exercícios?

Neste sentido, o objetivo geral deste artigo foi apresentar um diagnóstico sobre o desempenho econômico e financeiro da Empresa Fictícia de Cosméticos, nos dois últimos exercícios (2015 e 2016) a partir da aplicação dos índices econômico-financeiros mais alinhados ao ramo. Em termos específicos buscou-se: medir o grau de liquidez da empresa; analisar a eficiência da empresa; analisar o endividamento; e a rentabilidade.

O tema escolhido se trata de um assunto de extrema importância para qualquer empresa que deseja se sustentar ao longo do tempo, considerando-se as exigências de competitividade do período recente. A análise dos dados foi desenvolvida de forma descritiva.

2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Segundo Silva (2013), a análise econômico-financeira é uma ferramenta que possibilita visão abrangente e detalhada dos resultados alcançados por ela e também é um instrumento informativo relevante para tomada de decisões para empresas.

O uso de indicadores, acompanhado da comparação destes com os de seus concorrentes e com as metas estabelecidas fornecerá instrumentos para controlar resultados e para apoiar novos direcionamentos das ações estratégicas e operacionais da empresa. A divulgação dos resultados pode fortalecer a imagem da mesma e dos seus dirigentes, perante investidores, analistas e credores, por exemplo (CHING, 2007).

Segundo Silva (2013), a análise baseada nas demonstrações contábeis avalia o passado, mas, pensando na gestão e no controle estratégico da empresa no futuro. Neste sentido, a amplitude e a profundidade da análise dependem do uso que se pretenda fazer de seu produto final, ou seja, um relatório que contém um parecer ou uma recomendação. Para avaliar a empresa em seus diversos aspectos, o analista financeiro pode utilizar tanto os índices financeiros: Liquidez e Endividamento, e dos econômicos: Rentabilidade; ou ainda, dos conceitos de *Net Operating Profit After Tax* – NOPAT (lucro operacional produzido pelo



capital), *Economic Value Added - EVA* (valor econômico adicionado), as análises horizontal e vertical, Investimento Operacional em Giro - IOG, projeções, modelos de previsão de insolvências e outras técnicas baseadas em métodos quantitativos, entre outros recursos.

2.2 Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício

De acordo Macedo (2014), as demonstrações financeiras permitem que os usuários tenham um conhecimento razoável dos negócios, da atividade econômica e da contabilidade tornando possível a tomada de decisão.

Com a lei nº 11.638, de 28 de Dezembro de 2007 e Lei nº 11.941/09, de 27 de maio de 2009 do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), as demonstrações, passaram por mudanças devido a um novo padrão internacional estabelecido. Emitidas e revisadas pelo IASB - *International Accounting Standards Board* (Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade), os IFRS são um conjunto de normas internacionais de contabilidade, que veio para uniformizar os relatórios contábeis entre os países que o adotarem, melhorando a estrutura conceitual e proporcionando a mesma interpretação das demonstrações financeiras entre as diversas empresas no âmbito internacional.

A utilização dos relatórios com padrão internacional trouxe para as empresas brasileiras um aumento da transparência, contribuindo de forma decisiva para a garantia da comparabilidade com outras empresas, de relevância em seus registros e da compreensibilidade por parte de seus usuários.

Segundo Andrich (2014), o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultado do Exercício, o fluxo de caixa, os relatórios, que registram as operações da empresa, se bem explorados pelo empresário, apresentam informações das mais valiosas para as tomadas de decisão.

2.2.1 Balanço patrimonial

Segundo Frazzetto (2011) apud Andrich (2014), uma das mais importantes demonstrações contábeis é o *Balanço Patrimonial*. Através dele pode-se apurar a situação patrimonial financeira de uma empresa em determinado momento. Nesta demonstração estão evidenciadas as contas representativas dos recursos obtidos pela empresa (Passivo) e as dos recursos aplicados e por aplicar (Ativo), além do consequente patrimônio líquido.

O *Ativo* compreende os bens e direitos da entidade expressos em moeda. Parte do Ativo é composto pelas Contas Circulantes. São as que apresentam elevada liquidez, conhecidos como disponíveis, como Caixa e Bancos, ou possibilidade de ser convertidas em dinheiro, como Contas a Receber e Estoques. Estas últimas serão convertidas em dinheiro posteriormente, dependendo de situações tais como inadimplência e transformação dos estoques em vendas.

Têm-se ainda as Contas Não-circulantes, que se referem a vendas ou direitos a prazos mais dilatados (superiores a doze meses), ou seja, a liquidez é de longo prazo. Nesta conta estão presentes o Realizável a longo prazo, Investimento, Imobilizado e Intangíveis.

O *Passivo* compreende as obrigações a pagar, isto é, as quantias que a empresa deve a terceiros. O Passivo também se divide em contas Circulantes e Não-circulantes. Nas circulantes a empresa deverá dispor de recursos para honrar seus pagamentos a curto prazo, enquanto na não-circulante é o exigível a longo prazo, ou seja, empréstimos e financiamentos.

O *Patrimônio Líquido (PL)* é a diferença entre o Ativo e o Passivo de uma entidade, em determinado momento. São fontes do Patrimônio Líquido os investimentos efetuados



pelos proprietários em troca de ações, quotas ou outras participações.

As *Contas* registram os aumentos e diminuições nos componentes do Balanço, derivados das operações da empresa.

2.2.2 Demonstração do resultado do exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo. Este informará o resultado líquido do exercício, Lucro ou Prejuízo.

Segundo Padoveze (2016), a Demonstração de Resultados do Exercício constitui-se de contas de resultado. Este relatório apresenta os recursos obtidos pela empresa em suas operações normais e extraordinárias, os recursos aplicados para obter tais receitas e o resultado apurado pela diferença entre os resultados obtidos e aplicados no exercício correspondente.

Após computadas as despesas e receitas, tem-se o lucro ou prejuízo operacional da empresa. Para o lucro gera-se uma provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social, além das participações dos administradores e empregados. Por fim, é demonstrado o Lucro do exercício.

A partir dessas informações são apresentados os indicadores de posição financeira e de níveis de eficiência da empresa.

2.3 Indicadores de Posição Financeira e de Níveis de Eficiência Operacional

Conforme adiantado acima, a partir das demonstrações financeiras de uma empresa, vários índices podem ser construídos destinados a medir a sua posição financeira e os níveis de eficiência. O cálculo periódico de tais índices e o acompanhamento da evolução dos mesmos é muito importante para o processo de tomada de decisão.

Nesta seção serão apresentados indicadores muito importantes para auxiliar a tomada de decisões empresariais. Serão melhor apresentados, inclusive sua expressão matemática, com base nas informações de Macedo (2014), Marques (2105), Andrich (2014) e Ferreira(2005). Os índices serão apresentados por grupos, conforme os seguintes tipos de análise: Análise de liquidez; Análise de eficiência; Análise do endividamento; e Análise da Rentabilidade

2.3.1 Análise de liquidez

Segundo Macedo (2014), os índices de liquidez, ou ainda, de solvência, medem a capacidade da empresa de honrar seus compromissos de curto prazo. São calculados a partir dos dados apresentados no Balanço Patrimonial. Os índices mais utilizados são: Índice de Liquidez Geral, Índice de Liquidez Corrente e Índice de Liquidez Seca.

- **Índice de Liquidez Geral**

É um índice que também avalia a capacidade de pagamento. Este índice verificará se a empresa terá condições de honrar com seus compromissos no curto e longo prazo. Por isso, é importante avaliar esse índice conjuntamente com o de liquidez corrente (MARQUES, 2015).

Assim, verifica-se, por exemplo, quando uma empresa toma um empréstimo a longo prazo, sua liquidez corrente poderá ser favorecida pela entrada do empréstimo no caixa, mas, nesse caso, a contrapartida não estará registrada no passivo circulante e sim no longo prazo.

Esse índice confronta quanto a empresa tem de bens e direitos para saldar suas dívidas



de curto e longo prazo:

$ILG = (\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}) / (\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE})$

Valores acima de 1,00 significam que a empresa tem condições de saldar suas obrigações, se todos os valores provisionados se realizarem.

- **Índice de Liquidez Corrente (ILC):**

$ILC = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$

Se o índice for superior a 1, isto quer dizer que para cada real devido, existe um valor superior no Ativo. Entretanto, se menor que 1, a empresa está passando por dificuldades financeiras.

Se esse índice for analisado isoladamente, não representará garantia de que a empresa está com uma situação financeira saudável. Outro fato a analisar é que, como mencionado anteriormente, esse índice deve ser analisado observando a atividade econômica da empresa.

- **Índice de Liquidez Seca (ILS):**

O índice de liquidez corrente não exclui a parcela dos estoques da mensuração. Se, por exemplo, a empresa tiver estoques ociosos, o tempo gasto para transformá-los em dinheiro pode ser muito demorado, gerando falta de liquidez imediata. Para evitar este problema faz-se necessário o cálculo do índice de liquidez seca (ILS).

$ILS = (\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE}) / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$

Portanto, para que seja realizada a análise de liquidez seca é necessário retirar os estoques. Assim, se o resultado for maior que R\$ 1,00, representa um bom resultado para a empresa de liquidez no curto prazo.

2.3.2 Análise de eficiência operacional

Segundo Macedo (2014), essa análise da atividade consiste em identificar, através dos índices, a capacidade de recebimento das vendas e o de pagamento de suas obrigações. Medem, por exemplo, a rapidez com que as contas circulantes são convertidas em caixa (disponíveis).

Como mostra Macedo (2014, p. 201), “os índices de atividade têm como principal objetivo verificar a eficiência da empresa no uso de seus recursos no momento do desenvolvimento de suas atividades operacionais”.

Esta análise pode ser feita utilizando-se os seguintes índices: Giro do estoque, Giro de contas a receber, Giro de contas a pagar e Ponto de Equilíbrio.

- **Giro do estoque**

Esse índice mede quanto tempo, em média, a empresa leva para vender seu estoque. Ele é medido da seguinte forma:

$GE = \text{ESTOQUE MÉDIO} \times 360 / \text{CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA}$

Sendo que: $\text{ESTOQUE MÉDIO} = (\text{ESTOQUE FINAL} + \text{ESTOQUE INICIAL}) / 2$

O resultado da expressão do giro indica quantas vezes no ano o estoque foi transformado em venda.

Segundo Ferreira (2005), nessa análise pode-se extrair as seguintes informações: a necessidade de se planejar para a necessidade de caixa para a compra de produtos e ainda, servir como parâmetro para definir qual produto deve ter a venda incentivada ou ser cortado.

- **Giro de contas a receber ou prazo médio de recebimento**

Este índice informa o tempo médio que a empresa financiou seus clientes. Ele é útil na avaliação para estabelecimento de estratégias para crédito e cobrança. Serve, por exemplo, para o administrador analisar se o preço cobrado do produto é suficiente para cobrir custos



financeiros de carregamento da carteira de clientes.

Como mostra Marques (2015), este índice pode ser determinado pela fórmula:

$$\text{PMR} = \text{DUPLICATAS A RECEBER} \times 360 / \text{RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA}$$

ou

$$\text{P MÉDIO DE COBRANÇA} = (\text{CONTAS A RECEBER} \times 360 \text{ DIAS}) / \text{VENDAS ANUAIS}$$

- **Giro de contas a pagar ou prazo médio de pagamento**

Segundo Andrich (2014), esse índice indica a idade média das duplicatas a pagar ou prazo médio necessário para pagamento das duplicatas. Ele pode servir para a decisão sobre a política de aplicação de recursos e sobre a necessidade de financiamento da produção. Pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{PMG} = (\text{DUPLICATAS A PAGAR} \times 360 \text{ DIAS}) / \text{CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA}$$

- **Ponto de equilíbrio**

Segundo Marques (2015), é a relação direta entre o Período Médio de Recebimento e o Período Médio de Pagamento. Mostrando o ponto de equilíbrio, em dias, entre os recebimentos dos clientes e os pagamentos a fornecedores.

$$\text{PE} = \text{PERÍODO MÉDIO DE RECEBIMENTO} / \text{PERÍODO MÉDIO DE PAGAMENTO}$$

Se o resultado for menor ou igual a 1,00, significa que a empresa está com um prazo muito bom entre os seus recebimentos e os pagamentos. Assim, de forma inversa, maior que um, há um descompasso entre eles.

2.3.3 Análise do endividamento

Essa análise visa mostrar a proporção da utilização de capital próprio em relação a de terceiros na empresa. Sendo que, o capital próprio é representado pelo Patrimônio Líquido e o de terceiros pelo Passivo Total.

Os índices utilizados para realizar a análise do endividamento podem ser: Índice de endividamento geral e Índice de composição do endividamento.

- **Índice de endividamento geral ou Índice de participação de capital de terceiros**

Segundo Andrich (2014), o índice de endividamento geral mede em que proporção os ativos totais da empresa são financiados pelos credores. Ele é apresentado em percentual e quanto maior o índice, maior é a utilização de capital de terceiros por parte da empresa para gerar resultados. O cálculo do índice é feito da seguinte forma:

$$\text{ÍEG} = \text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE} / \text{ATIVO TOTAL}$$

- **Índice de composição do endividamento**

De acordo Andrich (2014), esse índice irá evidenciar o percentual de capital de terceiros que estão a curto prazo, ou seja, no passivo circulante.

$$\text{ÍCE} = \text{PASSIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO TOTAL}$$

O resultado será apresentado em porcentagem. Quanto maior a quociente maior a concentração de capitais de terceiros no curto prazo.

2.4.4 Análise da Rentabilidade

Segundo Ferreira (2005), os índices de rentabilidade medem a capacidade de retorno que a empresa tem, derivada de suas operações. Para obter uma análise mais consistente os resultados encontrados devem ser comparados com os de outras empresas do mesmo segmento econômico. Os índices que podem ser utilizados para a análise da rentabilidade são: Margem bruta; Margem operacional; Margem líquida; Taxa de retorno sobre o ativo total (*return on asset* – ROA); Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (*return on equit* – ROE);



- **Margem do lucro bruto**

Este índice demonstra a relação percentual de quanto restou da venda após a dedução dos impostos sobre as vendas e do custo dos produtos vendidos. Pode ser calculada da seguinte forma:

$$MB = \text{LUCRO BRUTO} / \text{RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS}$$

- **Margem sobre o Lucro Operacional:**

Mede o lucro apurado na operação da empresa, ou seja, indica qual a rentabilidade da empresa após considerar todos os custos e despesas operacionais. Pode ser calculada da seguinte forma:

$$MLO = \text{LUCRO OPERACIONAL} / \text{RECEITA DE VENDAS}$$

- **Margem do lucro Líquido:**

Mede o quanto sobrou das receitas após a dedução dos custos e despesas totais. É o percentual do faturamento disponível para a remuneração dos acionistas.

$$ML = \text{LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO} / \text{RECEITA DE VENDAS}$$

- **Taxa de retorno sobre o ativo total (ROA):**

Mede a eficiência global da administração da empresa na geração de lucro com seus ativos disponíveis. Este índice pode ser determinado da seguinte forma:

$$ROA = \text{LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO} / \text{ATIVO TOTAL MÉDIO}$$

- **Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE):**

Mede o retorno do investimento dos acionistas. Para conhecer o tempo em que se dará o retorno para os acionistas basta dividir 100% pela ROE encontrada. Por exemplo, para uma ROE de 50% o retorno do capital investido se dará em dois anos (100%/50%).

$$ROE = \text{LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO} / \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

3. Metodologia Aplicada

Este trabalho apresenta uma aplicação prática dos índices econômico-financeiros através da realização de um diagnóstico sobre o desempenho econômico e financeiro da empresa Fictícia Cosméticos. Assim, trata-se de um estudo de caso desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental.

Os documentos analisados são os demonstrativos financeiros dos dois últimos exercícios (2015 e 2016), em particular o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício.

As variáveis e os indicadores da pesquisa estão relacionados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Variáveis e Indicadores da Pesquisa

VARIÁVEIS	INDICADORES
Grau de liquidez da empresa	Índice de Liquidez Geral; Índice de Liquidez Corrente; Índice de Liquidez Seca
Nível de eficiência operacional (atividade da empresa)	Giro do estoque; Giro de contas a receber; Prazo médio de pagamento; Ponto de equilíbrio
Nível de endividamento da empresa	Índice de endividamento geral; Índice da composição do endividamento
Nível de rentabilidade da empresa	Margem de lucro bruto; Margem de lucro operacional; Margem de lucro líquido; Taxa de retorno sobre o ativo total (<i>return on asset</i> – ROA); Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (<i>return on equit</i> – ROE)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Macedo(2014), Marques(2015), Andrich (2014) e Ferreira (2005).

A análise dos dados foi desenvolvida de forma descritiva e a abordagem foi qualitativa (UBIRAJARA, 2011).

As questões que norteiam este trabalho são: Qual o grau de liquidez da empresa? Como tem se comportado os índices de atividade da empresa? Qual o nível de endividamento



da empresa? Qual o nível de rentabilidade da empresa?

4 ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA EMPRESA PESQUISADA

Os resultados da pesquisa estão apresentados no quadro 2. No que se refere à liquidez, os índices de liquidez geral e corrente demonstraram resultados positivos quanto à capacidade da Empresa em honrar suas dívidas. O índice de liquidez geral foi de 1,13, permanecendo o mesmo entre os períodos de 2016 e 2015. Isto indica que Empresa tinha R\$ 1,13 para cada Real de dívida nos dois períodos.

Porém, se observarmos em 2016 a liquidez seca, ou seja, se retirarmos a conta de estoque do ativo circulante nesse ano, a empresa tinha R\$0,95 para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Diferentemente de 2015, quando tinha R\$ 1,11 para cada real de dívida. Dessa forma, em 2016, a liquidez no curto prazo da empresa está deficiente.

Em se tratando de desempenho da atividade da Empresa, o objetivo é medir, por exemplo, a rapidez com que as contas circulantes são convertidas em caixa, alinhado ao prazo para pagamento dos fornecedores.

O índice de giro do estoque demonstrou que o estoque é convertido em venda a cada 4 meses e 12 dias, em média. Essa empresa só consegue girar seu estoque três vezes no ano, aproximadamente.

O período em que as vendas se transformaram em caixa, em 2016, foi de 48 dias, ou seja, o prazo médio de recebimento das duplicatas foi em 1 mês e 18 dias.

Já o período das contas a pagar foi, em média, de aproximadamente 4 meses, ou 119 dias. Demonstrando, assim, que a empresa tem um período prolongado para pagar aos fornecedores.

Assim, observou-se que essa empresa possui um bom desempenho quando confrontados o seu período de recebimento e de pagamento. O seu resultado em 2016 foi 0,40, ou seja, em 1 mês e 10 dias, e em 2015, em 1 mês e 5 dias. O que significa que a empresa é eficiente quando recebe pelas vendas bem antes do pagamento dos fornecedores.

Isto indica que o prazo que a empresa financia seus clientes é menor que o que a mesma é financiada, dado este que facilita a obtenção de índices de liquidez positivos.

Quanto ao endividamento, essa Empresa tem a característica de alavancar o negócio utilizando mais capital de terceiros do que próprio. O passivo total representou 88% do ativo total, nos dois períodos, em 2016 e 2015. (ver quadro 2).

Analisando a composição desse endividamento, percebe-se que a empresa manteve, em 2016, o percentual de 56% como obrigações de curto prazo. Não muito diferente de 2015, com a diferença de apenas 1 ponto percentual, 55% das obrigações foram quitadas em menos de 12 meses.

Quadro 2 – Resultados da pesquisa

ÍNDICES	2016	2015
LIQUIDEZ		
• Índice de Liquidez Geral	• 1,13	• 1,13
• Índice de Liquidez Corrente	• 1,15	• 1,32
• Índice de Liquidez Seca	• 0,95	• 1,11



DESEMPENHO DA ATIVIDADE <ul style="list-style-type: none"> Giro do estoque Giro de contas a receber - PMR Giro de contas a pagar - PMP Ponto de Equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> a cada 132,4 dias 48 dias 119 dias 0,40 ou 1 mês e 10 dias 	<ul style="list-style-type: none"> - 42 dias, aproximadamente. 119 dias 0,35 ou 1 mês e 5 dias
ENDIVIDAMENTO <ul style="list-style-type: none"> Índice de endividamento geral Índice de composição do Endividamento 	<ul style="list-style-type: none"> 0,88 ou 88% 0,56 ou 56% 	<ul style="list-style-type: none"> 0,88 ou 88% 0,55 ou 55%
RENTABILIDADE <ul style="list-style-type: none"> Margem bruta Margem operacional Margem líquida Taxa de retorno sobre o ativo total (<i>return on asset</i> – ROA) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (<i>return on equit</i> – ROE) 	<ul style="list-style-type: none"> 0,69 0,14 0,04 0,04 0,31 	<ul style="list-style-type: none"> 0,69 0,16 0,07 0,06 0,49

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos índices de rentabilidade, vale lembrar que a margem líquida informa quanto representa o lucro líquido em relação às receitas de venda, ou seja, é o percentual do faturamento disponível para a remuneração dos acionistas. O ROA mede a eficiência global da administração da Empresa na geração de lucro com seus ativos disponíveis e o ROE mede o retorno do investimento dos acionistas e também serve para se conhecer o tempo em que se dará o retorno para os acionistas, bastando dividir 100% pelo índice encontrado. Neste caso, quanto maior o índice menor é o tempo que o capital investido retornará.

No que toca à rentabilidade, os índices demonstraram, à primeira vista, taxas relativamente baixas, especialmente quando comparadas à taxa Selic⁴, por exemplo, taxa esta que remunera os títulos públicos. No entanto, considerando-se as condições pelas quais o Brasil tem passado nos últimos anos, provocadas pela crise política e econômica, pode-se considerar que a rentabilidade da Empresa não é ruim. Muitas empresas do setor têm passado por grandes dificuldades, operando, inclusive, com prejuízo. No exercício 2016, por exemplo, pode-se verificar, dentre os índices determinados, uma margem líquida positiva de 4%, um retorno sobre o ativo total de 4% e um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 31%.

Entretanto, comparando-se os dois exercícios considerados, pode-se perceber uma deterioração da rentabilidade. A margem líquida em 2015 foi de 7%, o retorno sobre o ativo total (ROA) de 6% e o retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) de 49%. Provavelmente, isto tenha sido causado pelas condições de mercado, o que pode ser percebido através da queda das vendas. Para uma análise mais completa seria necessária uma análise setorial.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar um diagnóstico sobre o desempenho econômico e financeiro da Empresa Fictícia Cosméticos nos dois últimos exercícios (2015 e 2016) a partir da aplicação dos índices econômico-financeiros. Para a consecução desta tarefa utilizaram-se as análises de liquidez, da atividade, do endividamento e da rentabilidade.

Na análise de liquidez, verificou-se resultados positivos, quanto a capacidade de a empresa lidar com suas responsabilidades e dívidas, principalmente, no circulante. Porém, em 2016, observou-se que na liquidez seca, ou seja, após retirar o estoque da análise do circulante, verificou-se um resultado abaixo do esperado para cumprir com as obrigações a

⁴ Banco Central do Brasil (2016)



curto prazo. Isso ocorreu porque ele não conseguiu transformá-los em venda tão rapidamente e, dessa forma, a capacidade de pagamento somente com o caixa ou equivalentes não pode ser totalmente cumprido.

Quanto à atividade, percebeu-se eficiência no uso dos ativos para gerar receitas de vendas. O desempenho entre os dois exercícios foi bom, a empresa soube trabalhar muito bem com prazos de recebimentos e de pagamento, ficando com um período de tempo prolongado para realizar os pagamentos.

Quanto ao endividamento, os índices demonstraram que a Empresa trabalha com quase 90% dos recursos com capital de terceiros. Já na análise da rentabilidade constatou que, comparativamente a uma aplicação em títulos públicos, por exemplo, o retorno proporcionado pela atividade da Empresa é relativamente baixo. No entanto, considerando-se as condições pelas quais o Brasil tem passado nos últimos anos, a rentabilidade da mesma não é ruim. Entretanto, a situação deteriorou entre os dois exercícios considerados. Como mostra o índice, o retorno dos investimentos dos acionistas, aumentou para mais de 3 anos, em 2016, enquanto em 2015, era retornado com pouco mais de 2 anos.

Assim, para o que o trabalho propunha, os objetivos foram alcançados. Entretanto, faz-se necessário frisar que uma análise econômico-financeira mais ampla e profunda exige o complemento com outros métodos conhecidos, citados na fundamentação teórica deste estudo. Além disso, uma comparação intertemporal, levando-se em consideração um número maior de exercícios, tende a produzir informações mais consistentes para a tomada de decisão. No entanto, para efeito de demonstração da aplicação prática dos índices econômico-financeiros, o período analisado satisfaz aos objetivos do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRICH, Emir Guimarães, et al. **Finanças Corporativas. Análise de demonstrativos contábeis e de investimentos**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

ARAÚJO, Kleber Domingos do, et all. **Percepção dos impactos da adoção das IFRS na contabilidade gerencial sob a percepção dos impactos da adoção das IFRS na contabilidade gerencial sob a contabilidade**. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 105-124, abr./jun., 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa SELIC**. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp>> acessado em 03 ago. 2017.

CHING, Hong Yuh, et all. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1). Apresentação das Demonstrações Contábeis. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade. 2011.

FERREIRA, José Antônio Stark. **Finanças corporativas: conceitos e aplicações**. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2005



MACEDO, Joel de Jesus. **Análise de projeto e orçamento empresarial**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa, et al. **Análise financeira das empresas: da abordagem financeira convencional às medidas de criação de valor: um guia prático para analistas de crédito e investimento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração Financeira: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2016.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.638, de 28 de Dezembro de 2007 e Lei nº 11.941/09, de 27 de maio de 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

UBIRAJARA, Eduardo. **Guia de orientação para trabalhos de conclusão de curso: relatórios, artigos e monografias**. Aracaju: FANESE, 2011.



APÊNDICE Quadro 3 - Memória de cálculo

ÍNDICES	2016	2015
<ul style="list-style-type: none"> Índice de Liquidez Geral Índice de Liquidez Corrente Índice de Liquidez Seca 	<ul style="list-style-type: none"> $8.421.579,00 / 7.425.194,00 = 1,13$ $4.802.900,00 / 4.177.899,00 = 1,15$ $(4.802.900,00 - 835.922,00) / 4.177.899,00 = 0,95$ 	<ul style="list-style-type: none"> $9.394.981 / 8.317.214 = 1,13$ $6.018.706 / 4.572.920 = 1,32$ $(6.018.706 - 963.675) / 4.572.920 = 1,11$
<ul style="list-style-type: none"> Giro dos estoques Período médio de recebimento Período médio de pagamento Ponto de Equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> $(835.922 + 963.675/2) \times 360 / 2.446.959 = 132,4$ dias $1.051.901 \times 360 / 7.912.644 = 47,86$ ou 48 dias $814.939 \times 360 / 2.446.959 = 119$ dias, quase 4 meses. $47,86 / 119 = 0,40 = 1$ mês e 10 dias 	<ul style="list-style-type: none"> - $909013 \times 360 / 7.899.002 = 41,43$ ou 42 dias $802.887 \times 360 / 2.415.990 = 119$ dias $41,43 / 119 = 0,35 = 1$ mês e 5 dias
<ul style="list-style-type: none"> Índice de endividamento geral Composição do Endividamento 	<ul style="list-style-type: none"> $(4.177.899 + 3.247.295) / 8.421.570 = 0,88$ ou 88% $4.177.899 / 7.425.194 = 0,56$ ou 56% 	<ul style="list-style-type: none"> $(4.572.920 + 3.744.294) / 9.394.981 = 0,88$ ou 88% $4.572.920 / 8.317.214 = 0,55$ ou 55%
<ul style="list-style-type: none"> Margem bruta Margem operacional Margem líquida Taxa de retorno sobre o ativo total (<i>return on asset</i> – ROA) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (<i>return on equit</i> – ROE) 	<ul style="list-style-type: none"> $5.465.705 / 7.912.664 = 0,69$ $1.082.868 / 7.912.664 = 0,14$ $308.238 / 7.912.664 = 0,04$ $308.238 / 8.908.280 = 0,04$ ou 4% $308.238 / 996.385 = 0,31$ ou 31% 	<ul style="list-style-type: none"> $5.483.012 / 7.899.002 = 0,69$ $1.256.769 / 7.899.002 = 0,16$ $522.732 / 7.899.002 = 0,07$ $522.732 / 8.908.280 = 0,06$ ou 6% $522.732 / 1.077.767 = 0,49$ ou 49%

Fonte: Resultado da pesquisa



Balancos Patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015
(Em milhões de reais – R\$)

ATIVOS	2016	2015	PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2016	2015
CIRCULANTES			CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	1.091.470	1.591.843	Empréstimos e financiamentos	1.764.488	2.161.383
Títulos e valores mobiliários	1.207.459	1.191.836	Fornecedores e outras contas a pagar	814.939	802.887
Contas a receber de clientes	1.051.901	909.013	Fornecedores - partes relacionadas	-	-
Estoques	835.922	963.675	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	208.114	201.200
Impostos a recuperar	329.409	320.392	Obrigações tributárias	1.075.431	1.047.961
Partes relacionadas	-	-	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	79.739	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	714.497	Provisão para aquisição de participação de não controladores	-	190.658
Outros ativos circulantes	186.739	307.450	Instrumentos financeiros derivativos	73.502	-
Total dos ativos circulantes	4.802.900	6.018.706	Outras obrigações	161.686	168.831
			Total dos passivos circulantes	4.177.899	4.572.920
NÃO CIRCULANTES			NÃO CIRCULANTES		
Impostos a recuperar	280.634	289.437	Empréstimos e financiamentos	2.625.683	3.374.497
Imposto de renda e contribuição social diferidos	492.996	212.608	Obrigações tributárias	237.513	87.744
Depósitos judiciais	303.074	287.795	Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.775	34.073
Outros ativos não circulantes	23.033	17.604	Provisão para perda com investimentos em controladas	-	-
Investimentos	-	-	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	93.624	77.858
Imobilizado	1.734.688	1.752.350	Outros passivos não circulantes	266.700	170.122
Intangível	784.254	816.481	Total dos passivos não circulantes	3.247.295	3.744.294
Total dos ativos não circulantes	3.618.670	3.376.275			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital social	427.073	427.073
			Ações em tesouraria	(37.149)	(37.851)
			Reservas de capital	142.786	134.706
			Reservas de lucros	666.815	488.796
			Dividendo adicional proposto	29.670	123.133
			Reserva para aquisição de participação de não controladores	-	(79.324)
			Ágio / deságio em transações de capital	(92.066)	(65.159)
			Ajustes de avaliação patrimonial	(140.244)	36.812
			Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores da Soc	996.385	1.028.186
			Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	-	49.581
			Total do patrimônio líquido	996.385	1.077.767
TOTAL DOS ATIVOS	8.421.570	9.394.981	TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.421.570	9.394.981

Demonstração do Resultado do Exercício 2016 e 2015 (Em milhões de Reais – R\$).



	<u>2016</u>	<u>2015</u>
RECEITA LÍQUIDA	7.912.664	7.899.002
Custo dos produtos vendidos	(2.446.959)	(2.415.990)
LUCRO BRUTO	5.465.705	5.483.012
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(3.110.169)	(3.020.500)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(1.327.093)	(1.271.533)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	54.425	65.790
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	1.082.868	1.256.769
Receitas financeiras	1.073.288	1.927.228
Despesas financeiras	(1.729.297)	(2.308.627)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	426.859	875.370
Imposto de renda e contribuição social	(118.621)	(352.638)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	308.238	522.732
ATRIBUÍVEL A		
Acionistas controladores da Sociedade	296.699	513.513
Não controladores	11.539	9.219
	308.238	522.732
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$		
Básico	0,6895	1,1934
Diluído	0,6875	1,1928